

A VISITA MULTIPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA PARA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unidade de terapia intensiva; Equipe multiprofissional; Assistência ao paciente

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de elevada complexidade, caracterizado pela assistência contínua a pacientes graves, que demandam monitorização intensiva, intervenções rápidas e tomada de decisões baseadas em evidências. Nesse contexto, a organização do processo de trabalho e a comunicação efetiva entre os profissionais tornam-se indispensáveis para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência. A visita multiprofissional representa uma importante estratégia para promover a integração entre as diferentes categorias profissionais, favorecendo a construção compartilhada do plano terapêutico, a definição de metas diárias e a continuidade do cuidado. Além disso, fortalece a prática colaborativa, reduz falhas de comunicação e contribui para uma assistência centrada nas necessidades do paciente crítico. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de uma residente de enfermagem acerca da contribuição da visita multiprofissional para a organização do cuidado em uma UTI cirúrgica de alta complexidade.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência de uma residente de enfermagem em uma UTI de alta complexidade de um hospital público do estado da Bahia. As visitas multiprofissionais eram realizadas diariamente à beira do leito, com a participação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e demais profissionais envolvidos na assistência. Durante os encontros, eram discutidos os casos clínicos, a evolução dos pacientes, os exames complementares, as condutas terapêuticas, as metas assistenciais e as prioridades para as próximas 24 horas.

Resultados / Discussão

A participação na visita multiprofissional evidenciou sua relevância como ferramenta de organização do cuidado e fortalecimento do trabalho interdisciplinar. A discussão conjunta dos casos favoreceu a troca de conhecimentos entre os profissionais, permitindo que cada categoria contribuísse com sua perspectiva técnica para a construção de um plano terapêutico mais abrangente e individualizado. A definição de metas diárias possibilitou maior direcionamento das ações assistenciais, melhor distribuição das responsabilidades entre a equipe e acompanhamento sistemático da evolução clínica dos pacientes. Observou-se que a comunicação estruturada reduziu divergências nas condutas, fortaleceu a continuidade da assistência entre os plantões e possibilitou a identificação precoce de riscos e necessidades específicas, subsidiando intervenções oportunas. Para a residente, a participação ativa nas visitas ampliou o raciocínio clínico, a capacidade de tomada de decisão e a compreensão do papel da enfermagem na coordenação do cuidado, além de reforçar a importância da atuação integrada para a promoção de uma assistência segura, resolutiva e centrada no paciente.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a visita multiprofissional constitui uma estratégia essencial para a organização do cuidado em terapia intensiva, promovendo comunicação efetiva, integração entre as categorias profissionais e planejamento compartilhado da assistência. A realização sistemática dessa prática contribui para a segurança do paciente, qualifica o processo de trabalho e fortalece a integralidade do cuidado, evidenciando sua relevância na formação de residentes e na consolidação de práticas assistenciais alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

Referência Bibliográfica

CHAGAS, K. V. B. L.; CORREIA, E. A.; FARINHA, P. R. G.; ROCHA, T. S.; NASCIMENTO, G. C.; SOUZA, B. P.; ALVES, J. C. B.; OLIVEIRA, L. M. C. da C. S.; ROMANINI, R. F.; SILVA, B. C. S. da; LIMA, M. V. C.; VICENTE, M. L. de O. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS: AVALIANDO A COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES DE UTI. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 174-183, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p174-183. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/arti>